

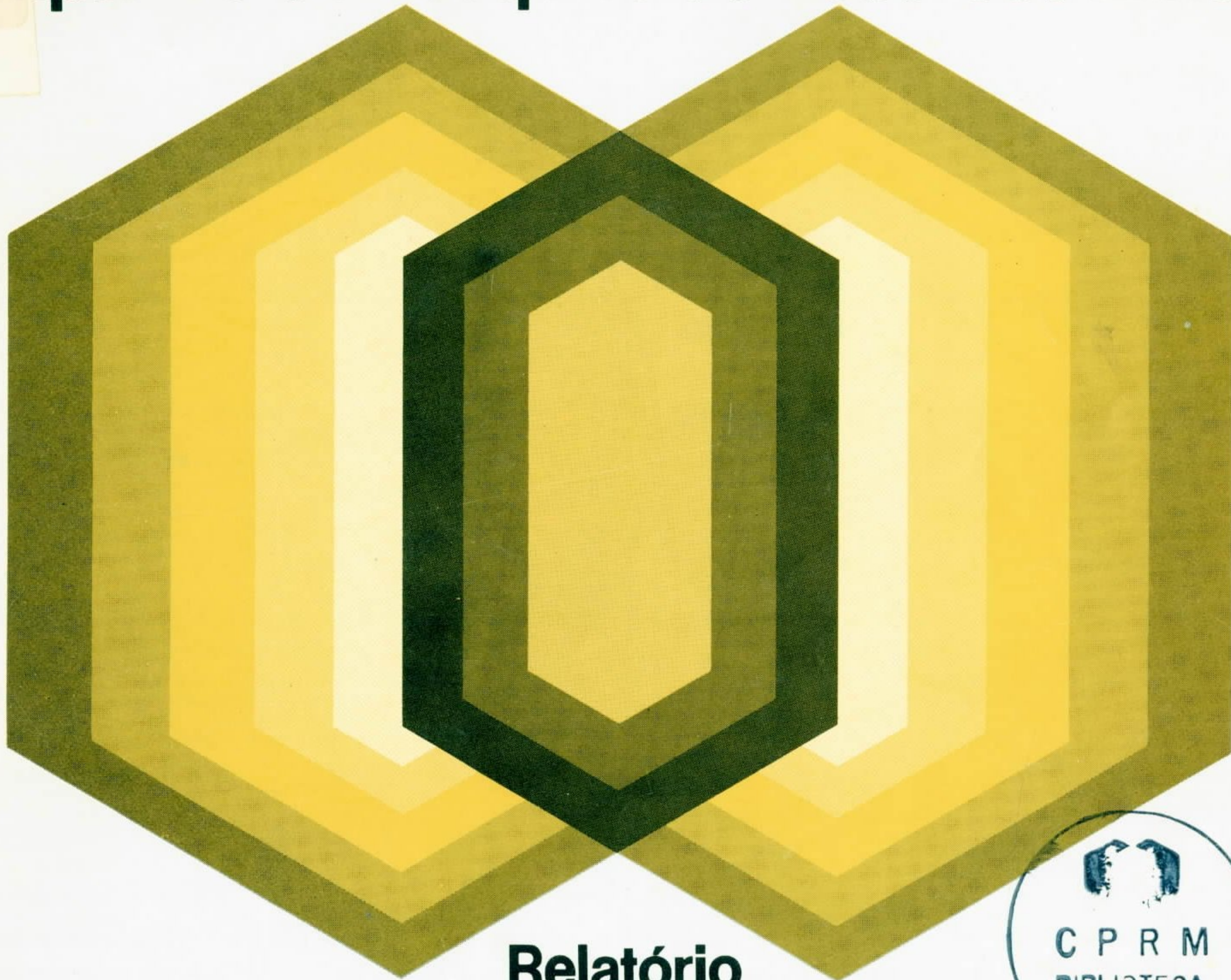
RI

CPRM

Tambo 002064

519

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais



**Relatório
da Administração**

1983



Senhores Acionistas

Em obediência às normas legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 1983, estas últimas acompanhadas do parecer dos auditores independentes Boucinhas, Campos & Claro S/C Ltda.

ASPECTOS CONJUNTURAIS

No ano de 1983 a Companhia enfrentou grandes dificuldades, decorrentes seja da conjuntura adversa de caráter nacional e mundial, seja das restrições econômicas e financeiras estabelecidas pelo Governo Federal, não só para a Empresa como também para a maior parte de seus grandes clientes.

Esses condicionamentos impuseram substancial redução das receitas, em termos reais, acompanhada de uma maior demora na liquidação de compromissos perante a Companhia, cujos efeitos nem sempre puderam ser adequadamente suportados, dada a insuficiência de recursos disponíveis para o giro das atividades empresariais.

Por outro lado, não foi possível atender, na medida conveniente a uma maior eficiência, às necessidades de investimento em equipamentos, tanto os novos como os de reposição, e às exigências de treinamento de pessoal técnico e administrativo.

A emissão de debêntures, com características descritas nas "notas explicativas" que acompanham as Demonstrações Financeiras, e a contratação de empréstimos externos de US\$ 8 milhões, estes para aquisição de equipamentos, permitiram reduzir as dificuldades antes mencionadas; é bem verdade que os equipamentos só estarão disponíveis no ano em curso (1984).

A Companhia prosseguiu em seus objetivos sociais, buscando ampliar a prestação de serviços para clientela nacional não dependente do Tesouro Nacional, assim como dirigindo um vigoroso esforço para penetrar nos mercados externos, especialmente na África e na América Latina. As linhas de serviço que proporcionaram maiores receitas nesse setor do mercado foram aquelas referentes à perfuração de poços e sondagem em geral e à geofísica aérea e terrestre. As demais linhas de serviços, em inúmeros contratos, também contribuíram significativamente para a renda global de serviços.

Como resultado das pesquisas e dos estudos, que vinham sendo realizados desde os anos anteriores, a Companhia instituiu um novo projeto especial para dinamizar a produção de OURO.

A Administração, nessa oportunidade, sente-se na obrigação de registrar, como em anos anteriores, sua preocupação com a radical redução das atividades relativas à pesquisa geológica básica, de competência do poder público, para a qual a Companhia se acha amplamente capacitada e que no passado foi fonte de novos descobrimentos da maior importância para o País, ainda mais quando se verifica, simultaneamente, a quase anulação do programa de assistência financeira à pesquisa mineral (específica) executada pelas empresas de mineração, programa esse que a CPRM vinha administrando com resultados auspiciosos.

ATIVIDADES SETORIAIS

SONDAGEM — PERFURAÇÃO DE POÇOS

A CPRM, que em 1982 havia ultrapassado a marca acumulada de 2 milhões de metros perfurados em sondagens de pesquisa mineral e em poços para água subterrânea, conseguiu alcançar no exercício de 1983 a produção de 132.304 metros, dos quais 70.501 metros destinados à pesquisa de carvão, 10.656 metros para a pesquisa de sais de potássio, 5.801 metros objetivando a pesquisa de sulfetos metálicos, 1.345 metros para pesquisa de urânio, 29.552 metros para perfuração de poços para água subterrânea e 14.449 metros para pesquisa de outras substâncias minerais.

Na Região Nordeste, duramente castigada pela seca, foram perfurados 270 poços de diversas especificações, para captação de água. Nas Regiões Norte e Sudeste a CPRM prosseguiu com seus projetos de captação de água subterrânea, visando ao abastecimento de cidades e de indústrias. Foram perfurados 29.552 metros, com um incremento de 45% em relação à produção de 1982.

Os serviços para terceiros proporcionaram a receita de Cr\$ 7,572 bilhões, sendo os principais clientes a PETROMISA, o DNPM, a SUDENE, a Companhia Vale do Rio Doce, a PETROBRÁS, a MAISA — Mossoró Agro-Industrial S.A. e a NUCLEBRÁS.

PESQUISA DE CARVÃO E TURFA

Em atendimento às prioridades do Governo Federal referentes no Programa de Mobilização Energética — PME, a CPRM deu prosseguimento às pesquisas de carvão e de turfa em várias regiões do País, perfurando para carvão, em projetos próprios e para o DNPM, 54.183 metros. Foram ainda realizados 176.545 metros de perfis geofísicos em furos de sonda, 128.000 metros de perfis de sísmica de alta resolução e 95.000 metros de perfis de sísmica de refração. A realização desses trabalhos e de outros a eles complementares propiciou maior conhecimento geral dos jazimentos estudados e

permitiu a identificação da unidade mineira, a céu aberto denominada "Arroio dos Vimes, cuja reserva foi avaliada em 100 milhões de toneladas. Na Unidade Mineira "A" do Projeto Torres-Gravataí foi iniciada a abertura de um poço de pesquisa de 130 metros de profundidade. Este poço, de 3,30 x 2,00 metros de seção, permitirá o acesso ao carvão para amostragens de grande volume, que possibilitem ensaios tecnológicos adequados à determinação de suas reais características metalúrgicas. Ao mesmo tempo, permitirá também o estudo das rochas encaixantes por meio de galerias visando a conhecer o comportamento do teto e do piso durante os trabalhos de lavra. Será possível, assim, o estudo também de problemas relativos a infiltração de água e riscos de poluição ambiental.

Foram concluídos os trabalhos de pesquisa de turfa em Caçapava, SP, cuja reserva de 23 milhões de toneladas em base seca equivale a 7,5 milhões de toneladas de óleo combustível. No Espírito Santo foram estudadas 4 turfeiras que apresentaram em conjunto uma reserva de cerca de 43,5 milhões de toneladas, com poder calorífico variando de 4.900 a 5.700 kcal/kg.

Os investimentos em pesquisa, do PME, atingiram a Cr\$ 6.417.312 mil, considerados os programas da CPRM e os realizados para o DNPM.

PESQUISAS PRÓPRIAS

A CPRM deu andamento em 1983 a 54 projetos de pesquisas próprias, nos quais foram investidos, cerca de 2 bilhões de cruzeiros, provenientes principalmente do Orçamento da União. A pesquisa de ouro tomou impulso, levando à criação do Projeto Especial Ouro. Prosseguiram a prospecção e a avaliação dos recursos minerais de diamante, cobre, chumbo, zinco, cassiterita, scheelita, calcário e outros bens minerais. Desses projetos, 36 foram desenvolvidos na Amazônia e no Nordeste, em atendimento às diretrizes governamentais de aplicação de esforços e recursos nessas regiões, objetivando propiciar oportunidades de desenvolvimento regional com base em empreendimentos de mineração.

A aprovação pelo DNPM dos Relatórios Finais de Pesquisa correspondentes, apresentados pela CPRM, significaria a incorporação de 22 novas jazidas ao patrimônio mineral brasileiro elevando para 55 o número das que foram descobertas e avaliadas pela CPRM desde o início do programa de pesquisas próprias em 1970. Estas novas jazidas são: onze de carvão energético, seis de carvão metalúrgico, quatro de turfa e uma de minério de nióbio.

PROJETO ESPECIAL OURO

Por expressa determinação do Sr. Ministro das Minas e Energia, foi criado no mês de julho o Projeto Especial Ouro, que promoveu a reformulação da programação específica, visando à concentração dos recursos disponíveis em um pequeno número de projetos próprios e à mobilização da iniciativa privada para, sob a forma de associações, dinamizar e expandir a produção de ouro do País.

Nesse sentido foram ofertados, no último trimestre do ano, 32 blocos de áreas auríferas, representando 135 alvarás de pesquisa e cerca de 721.000 hectares, e assinados 7 contratos de associação com promessas de cessão de direitos minerários nas áreas do rio Itajaí-Mirim, SC, de Itapetim, PE-PB, do rio Madeira, RO, do rio Gurupi, MA e do rio Ribeira do Iguapé, SP.

Para as atividades de lavra experimental de ouro, nas áreas da CPRM, foram contratadas plantas de tratamento com a capacidade nominal de 60.000 m³/mês de cascalho aurífero e 1.800 t/mês de minério primário, para uma produção estimada de 40 quilos de ouro/mês.

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA O DNPM

Dentre os serviços realizados para o Departamento Nacional da Produção Mineral, há que destacar os "Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais" e o "Projeto Garimpos"

Os Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais são confeccionados mediante a integração das informações geológicas disponíveis, a fim de se obter, a curto prazo, informações que permitam o planejamento adequado das ações governamentais de avaliação de recursos minerais e fornecer ao minerador orientação para a seleção de áreas potenciais para descoberta de jazidas minerais. Foram concluídas 56 cartas, estando em execução outras 13.

O Projeto Garimpos, que está sendo desenvolvido em várias áreas do território brasileiro, tem por objetivo apoiar o DNPM em todas as suas ações relacionadas com os garimpos, além de realizar o levantamento da potencialidade mineral de cada região trabalhada por garimpeiros.

TECNOLOGIA MINERAL

O valor inestimável da tecnologia mineral para a CPRM levou-a a assumir integralmente a responsabilidade pelo Centro de Tecnologia Mineral — CETEM, que, em 1983, desenvolveu 65 projetos.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Expresso em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	31 de dezembro	
	1983	1982
CIRCULANTE (360 dias)		
Bens numerários e depósitos bancários à vista	5.447.967	988.587
Títulos vinculados ao mercado aberto	—	856.064
Contas a receber	8.177.130	4.409.012
Banco conta vinculada	488.975	177.495
Pesquisa e avaliação de depósitos de substâncias minerais	17.547	169.384
Financiamentos à pesquisa mineral	261.730	93.368
Fundo financeiro de pesquisa mineral	291.313	191.369
Adiantamentos diversos	291.081	102.091
Adiantamentos especiais	61	123.178
Devedores diversos	309.470	100.880
Depósitos e cauções	879.066	297.687
Projetos especiais com recursos próprios	288.737	—
Materiais	1.333.626	705.335
Despesas antecipadas	38.342	18.704
	<u>17.825.045</u>	<u>8.233.154</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Pesquisa e avaliação de depósitos de substâncias minerais	8.501.865	2.757.727
Provisão para riscos contratuais	(66.556)	—
Inversões financeiras	167.450	56.823
Fundo financeiro de pesquisa mineral	7.246.789	3.796.625
Financiamento à pesquisa mineral	382.753	166.007
Adiantamentos especiais	—	18.179
Direitos creditórios — Decreto 77.725/76.	25.072	25.072
Depósitos para investimentos	2.501	—
Direitos minerais a negociar	9.744	9.744
Adquirentes de direitos minerais	—	365.388
Depósitos e cauções	1.277	1.280
	<u>16.270.895</u>	<u>7.196.845</u>
PERMANENTE		
Investimentos	215.678	84.059
Imobilizado	19.567.177	6.784.804
Diferido	33.975.663	10.664.128
	<u>53.758.518</u>	<u>17.532.991</u>
	<u>87.854.458</u>	<u>32.962.990</u>

PASSIVO

	31 de dezembro	
	1983	1982
CIRCULANTE (360 dias)		
Contas a pagar	114.354	13.456
Fornecedores	1.300.793	672.452
Financiamento a pagar	1.108.175	234.352
Debêntures a pagar	16.376	—
Adiantamento de clientes	3.224.963	821.089
Dividendos a pagar	44.135	138.488
Participações estatutárias	—	296.162
Impostos e encargos sociais a pagar	947.164	480.047
Provisão para imposto de renda	63.910	193.903
Programa de mobilização energética	1.749.860	359.087
Credores diversos	955.541	603.520
Depósitos e cauções	3.525	2.955
Provisão para férias	1.375.193	625.275
Outras provisões	—	69.195
	<u>10.903.989</u>	<u>4.509.981</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Pesquisa e avaliação de depósitos de substâncias minerais	5.341.355	2.517.845
Financiamentos a pagar	5.339.579	1.475.990
Debêntures a pagar	859.091	—
Fundo financeiro de pesquisa mineral	7.538.101	3.987.994
Créditos para aumento de capital	374.589	285.071
	<u>19.452.715</u>	<u>8.266.900</u>
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	<u>404.648</u>	<u>647.833</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.255.962	2.273.122
Reservas de capital	49.437.325	16.758.345
Reservas de lucros	312.651	119.550
Lucros acumulados	1.087.168	387.259
	<u>57.093.106</u>	<u>19.538.276</u>
	<u>87.854.458</u>	<u>32.962.990</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Expressa em milhares de cruzeiros)

	Exercício findo em	
	31 de dezembro	31 de dezembro
	1983	1982
Receitas de prestação de serviços e de operações de pesquisas	27.094.717	15.410.026
Custo de prestação de serviços e das operações de pesquisas	13.936.148	9.352.999
Lucro bruto	<u>13.158.569</u>	<u>6.057.027</u>
Despesas operacionais		
Financeiras (deduzidas das receitas financeiras — 1983, Cr\$ 3.743.879 mil e 1982, Cr\$ 1.185.079 mil)	1.310.651	51.106
Gerais e administrativas	9.286.577	3.889.617
Honorários da diretoria	68.577	25.119
	<u>10.665.805</u>	<u>3.965.842</u>
Lucro líquido operacional	2.492.764	2.091.185
Receitas (menos despesas) não operacionais	(40.773)	11.310
Lucros antes do efeito da correção monetária	2.451.991	2.102.495
Correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido	2.269.837	1.251.529
Lucro líquido antes do imposto de renda	182.154	850.966
Imposto de renda	63.910	193.441
Lucro antes das participações estatutárias	118.244	657.525
Participações estatutárias	—	296.162
Lucro líquido do exercício	118.244	361.363
Lucro por ação do capital social ao final do exercício	<u>Cr\$ 0,32</u>	<u>Cr\$ 0,98</u>

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS ACUMULADOS

(Expressa em milhares de cruzeiros)

	Exercício findo em	
	31 de dezembro	31 de dezembro
	1983	1982
Saldo no início do exercício	387.259	90.497
Ajustes de exercícios anteriores:		
Provisão para imposto de renda	—	700
Reversão de participação estatutária — parte	8.435	—
Correção monetária	619.573	89.157
Lucro líquido do exercício	<u>118.244</u>	<u>361.363</u>
	<u>1.133.511</u>	<u>541.717</u>
Apropriação e distribuição do lucro propostas pela administração:		
Reserva legal	5.912	18.068
Dividendos (1983 — Cr\$ 1,022 por ação preferencial e 1982 — Cr\$ 0,372 por ação ordinária e preferencial)	40.431	136.390
Saldo ao final do exercício	<u>1.087.168</u>	<u>387.259</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

(Expressa em milhares de cruzeiros)

ORIGENS DE RECURSOS

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	1983	1982
Das operações		
Lucro líquido do exercício	118.244	361.363
Mais: Encargos que não representam saída de recursos:		
Depreciação e amortização	1.689.537	750.458
Correção monetária (patrimônio líquido menos ativo permanente)	2.269.837	1.251.529
Variação monetária de financiamentos a longo prazo	4.658.770	619.697
Variações monetárias de debêntures	544.702	—
Provisão para riscos contratuais	66.556	—
Ajuste de exercícios anteriores	8.435	700
Menos: Receitas que não representam ingresso de recursos:		
Correção monetária de ativos realizáveis a longo prazo	(900.817)	(354.868)
	<u>8.455.264</u>	<u>2.628.879</u>
Resultado de exercícios futuros	(243.185)	8.953
	<u>8.212.079</u>	<u>2.637.832</u>
De outras fontes		
Aumento do exigível a longo prazo:		
Fundo financeiro de pesquisas minerais:		
Pesquisas com cláusulas de risco	2.263.057	918.961
Pesquisas sem cláusulas de risco	1.355.578	554.466
Outros	454.515	218.122
	<u>4.073.150</u>	<u>1.691.549</u>
Recursos para projetos de pesquisa e avaliação de substâncias minerais:		
Recursos recebidos	3.231.936	1.682.320
Despesas administrativas	(394.825)	(186.494)
Encargos financeiros	(13.601)	(8.924)
	<u>2.823.510</u>	<u>1.486.902</u>
Créditos para aumento de capital		
Financiamentos	89.518	80.053
Debêntures	192.753	624.948
	<u>314.390</u>	<u>—</u>
	<u>15.705.400</u>	<u>6.521.284</u>
Subvenções — Recursos do Programa de Mobilização Energética		
	4.499.537	2.233.042
Redução do realizável a longo prazo — parte	1.329.004	303.911
Outros	70.844	—
	<u>70.844</u>	<u>—</u>
TOTAL DAS ORIGENS	<u>21.604.785</u>	<u>9.058.237</u>

APLICAÇÃO DE RECURSOS

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	1983	1982
Aumento do realizável a longo prazo		
Fundo financeiro de pesquisas minerais		
Financiamentos	3.450.164	1.056.983
Pesquisa e avaliação de depósitos de substâncias minerais		
Outros	5.744.139	2.076.962
	<u>374.490</u>	<u>68.575</u>
	<u>9.568.793</u>	<u>3.202.520</u>
Redução do passivo exigível a longo prazo		
Fundo financeiro de pesquisas minerais	523.043	586.345
Financiamentos — Transferências para o circulante	987.933	192.422
	<u>1.510.976</u>	<u>778.767</u>
Aumento do ativo permanente		
Imobilizado (líquido)	2.837.459	1.813.232
Diferido	4.449.243	2.216.235
	<u>7.286.702</u>	<u>4.029.467</u>
Dividendos propostos	40.431	136.390
	<u>40.431</u>	<u>136.390</u>
TOTAL DAS APLICAÇÕES	<u>18.406.902</u>	<u>8.147.144</u>

AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

3.197.883 911.093

Aumento do capital circulante líquido representado por:

	Variação				
	31.12.83	31.12.82	31.12.81	31.12.83	31.12.82
Ativo circulante	17.825.045	8.233.154	4.683.640	9.591.891	3.549.514
Passivo circulante	10.903.989	4.509.981	1.871.560	6.394.008	2.638.421
	<u>6.921.056</u>	<u>3.723.173</u>	<u>2.812.080</u>	<u>3.197.883</u>	<u>911.093</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DE

NOTA 1 — SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

a) Reconhecimento dos efeitos inflacionários — as demonstrações financeiras contemplam as seguintes práticas contábeis destinadas a reconhecer, parcialmente, os efeitos decorrentes da inflação: 1) ajuste do ativo permanente e do patrimônio líquido mediante correção monetária baseada na variação do valor da ORTN e 2) ajuste dos saldos de direitos e obrigações contratados em moedas estrangeiras ou em moeda nacional com cláusula de reajuste.

O produto líquido de ambos os ajustes é computado no resultado do exercício.

b) As inversões financeiras estão registradas pelo valor de custo, acrescido do rendimento proporcional ao tempo decorrido até o final do exercício.

c) A provisão para devedores duvidosos está constituída na base de 3% sobre o saldo das contas a receber de clientes. A Companhia julga-a suficiente para fazer face a eventuais prejuízos que possam ocorrer quando da realização dessas contas.

d) Os financiamentos a empresas de mineração para aplicação em empreendimentos específicos de pesquisa mineral, quando concedidos sem cláusula de risco, são registrados em contas do ativo circulante e/ou do ativo realizável a longo prazo; quando a CPRM participa do risco da pesquisa, são registrados em conta do ativo realizável a longo prazo, até que seja apurado o resultado final da pesquisa.

e) Os custos com pesquisas próprias são acumulados em conta do ativo circulante e/ou realizável a longo prazo, até o conhecimento do resultado da pesquisa. No caso de pesquisas bem sucedidas, os direitos minerais relativos às jazidas são negociados pela CPRM. Os custos das pesquisas mal sucedidas são lançados à despesa do exercício em que o resultado negativo da pesquisa é conhecido.

f) Os materiais em almoxarifado estão, em geral, registrados ao custo médio de aquisição, que é inferior ao de reposição.

g) A provisão para riscos contratuais está constituída com base na estimativa das perdas potenciais que possam ocorrer nas operações de financiamentos com cláusula de risco concedidas pela companhia às empresas de mineração.

h) Os investimentos estão registrados ao custo corrigido monetariamente.

i) Os bens componentes do ativo imobilizado em uso estão registrados ao valor de aquisição, incorporação e/ou construção, acrescido da correção montária calculada e contabilizada de acordo com a legislação em vigor. As depreciações são calculadas pelo método linear, em função do tempo estimado de vida útil dos bens, considerando a sua utilização efetiva. As depreciações são também acrescidas de correção monetária, calculada e contabilizada nos termos da legislação em vigor. No exercício de 1983, foi contabilizada uma parcela de depreciação de Cr\$ 1.696.052 mil, (Cr\$ 749.638 mil em 1982), apropriada aos custos operacionais, administrativos e de pesquisas próprias, com base na aplicação dos bens componentes do ativo imobilizado. As imobilizações em curso estão registradas ao custo corrigido.

j) O diferido está registrado ao custo corrigido monetariamente. Refere-se a gastos com pesquisas de substâncias minerais, realizados com recursos provenientes do Programa de Mobilização Energética, nos termos de convênios firmados com a Secretaria Geral do Ministério das Minas e Energia.

NOTA 2 — CONTAS A RECEBER:

	Cr\$ mil	
	31.12.83	31.12.82
Serviços faturados e a faturar	7.324.450	4.156.130
Adquirentes de direitos minerais	1.046.679	365.388
Outros valores a receber	41	41
	<u>8.371.170</u>	<u>4.521.559</u>
Provisão para devedores duvidosos	(194.040)	(112.547)
	<u>8.177.130</u>	<u>4.409.012</u>

NOTA 3 — IMOBILIZADO:

	Cr\$ mil	
	31.12.83	31.12.82
Imóveis	6.232.333	2.265.158
Equipamentos:		
Operação	18.046.199	5.014.115
Transporte	3.299.580	1.469.314
Diversos	2.191.416	991.814
Direito do uso de telefone	39.645	11.346
Documentação, museus e objetos de arte	136.776	23.590
	<u>29.945.949</u>	<u>9.775.337</u>
Depreciações acumuladas	(12.750.035)	(4.437.839)
	<u>17.195.914</u>	<u>5.337.498</u>
Imobilizações em curso	2.371.263	1.447.306
	<u>19.567.177</u>	<u>6.784.804</u>

Em 1983, equipamentos no valor de aproximadamente Cr\$ 11.561.079 mil, encontravam-se fora de uso temporariamente e tiveram suas depreciações descontinuadas.

NOTA 4 — FINANCIAMENTOS A PAGAR:

	Cr\$ mil			
	31.12.83		31.12.82	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Em moeda nacional	5.606	34.967	2.490	—
Em moeda estrangeira	1.102.569	5.304.612	231.862	1.475.990
	<u>1.108.175</u>	<u>5.339.579</u>	<u>234.352</u>	<u>1.475.990</u>

Em 31 de dezembro de 1983, os financiamentos em moeda estrangeira correspondem a US\$ 7,651 mil (1982 — US\$ 7,067 mil).

Os financiamentos em moeda estrangeira estão sujeitos às seguintes taxas anuais de juros:

— 4%, 8% e 18,50%

— 0,875% acima da LIBOR (London Interbank Offered Rate)

— 7,75% e 2% acima da Prime Rate adotada pela instituição financeira.

As amortizações far-se-ão até 1990.

Aos financiamentos em moeda estrangeira foram dados em garantia: caução de títulos, aval do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e alienação fiduciária dos bens.

NOTA 5 — DEBÊNTURES A PAGAR — LONGO PRAZO.

	Cr\$ mil
Debêntures emitidas	31.12.83
	1.521.819
Menos: Debêntures a subscrever	662.728
	<u>859.091</u>

A Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas realizada em 30 de dezembro de 1982 aprovou uma emissão de debêntures pela companhia, mediante subscrição pública. Em 23 de junho de 1983, a CVM — Comissão de Valores Mobiliários concedeu o registro de distribuição dessas debêntures, com as seguintes características:

— Tipo de debêntures: simples, não conversíveis em ações, ao portador em uma série única.

— Registro: N.º CVM/SEP/GER/DEB-83/033 em 23.06.83.

— Valor total registrado: Cr\$ 556.919.650,00.

— Quantidade de debêntures: 2.170.

— Valor nominal unitário: Cr\$ 256.645,00.

— Preço de lançamento: valor nominal acrescido de correção monetária e juros calculados, exponencialmente, ambos por dias decorridos desde a data da emissão até a data da subscrição e deságio de 3% sobre o valor nominal, acrescido de juros e correção monetária por dias decorridos, a contar da data de emissão.

— Remuneração: juros de 12% a.a pagáveis semestralmente à taxa de 5,83% sobre o valor nominal corrigido, e correção monetária mensal de acordo com os índices da ORTN pagável no vencimento, aquisição ou resgate.

— Data de emissão: 01 de novembro de 1982.

— Data de vencimento: 01 de novembro de 1986.

— Prêmio de continuidade: poderá ser deferido pela companhia, com o mínimo de trinta dias de antecedência, a ser pago nas datas de aquisição obrigatória aos debenturistas que não optarem pela venda de seus títulos à companhia, para ajuste da rentabilidade às condições de mercado na ocasião.

— Garantia: real — prédios dos escritórios da companhia, no Rio de Janeiro, situados à Avenida Pasteur, n.º 404.

NOTA 6 — FUNDO FINANCEIRO DE PESQUISA MINERAL:

Nos termos do Decreto-Lei n.º 1.297/73 e 1.387/75, os recursos da União provenientes deste fundo, bem como as receitas financeiras eventuais correspondentes, destinam-se a aplicação em pesquisas próprias e em financiamentos a empresas de mineração para pesquisas geológicas e tecnológicas de substâncias minerais. As aplicações e forma de retorno desses recursos estão apresentadas no balanço, como segue:

a) Em contas do Ativo circulante e realizável a longo prazo, pelos valores desembolsados ou custos incorridos, segundo procedimentos descritos na Nota 1, itens d) e e).

b) Em contas do Passivo exigível a longo prazo pelo registro dos recursos recebidos e receitas correspondentes, menos as aplicações, os encargos e as despesas de administração em subcontas específicas do fundo financeiro de pesquisa mineral.

Os valores apresentados nas contas do Ativo circulante, realizável a longo prazo e exigível a longo prazo, dependendo do resultado da pesquisa são aplicados como segue:

Pesquisas bem sucedidas:

Os valores correspondentes, registrados nas contas específicas do exigível a longo pra-

DEZEMBRO DE 1983

zo, são transferidos para uma conta de Crédito da União para futuro aumento de capital. Pesquisas mal sucedidas:

Os valores correspondentes, registrados nas contas do Ativo (circulante e realizável a longo prazo) e Exigível a longo prazo são eliminados entre si.

NOTA 7 — PESQUISA E AVALIAÇÃO DE DEPOSITOS DE SUBSTANCIAS MINERAIS — CONVÊNIOS SG N.º 06/81, 05/82 e 03/83:

Os Convênios SG n.º 06/81 de 10 de abril de 1981, SG n.º 05/82 de 22 de janeiro de 1982 e SG n.º 03/83 de 25 de janeiro de 1983 firmados entre a Companhia e a Secretaria Geral do Ministério das Minas e Energia — MME estabeleceram as condições de repasse, à CPRM, dos recursos orçamentários consignados no Orçamento da União, para aplicações em projetos de pesquisa e avaliação de depósitos de substâncias minerais. As aplicações são feitas em pesquisas próprias e financiamentos a empresas de mineração, sendo registradas no Ativo circulante e no realizável a longo prazo, pelos valores desembolsados ou pelos custos incorridos, segundo procedimentos descritos na Nota 1 — itens d) e e). Os rendimentos de juros e correção monetária dos financiamentos concedidos, bem como os rendimentos das aplicações financeiras temporárias de recursos, são computados nos resultados da CPRM.

NOTA 8 — RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS:

Sob este título estão registradas as receitas (Cr\$ 2.580.338 mil em 1983 e Cr\$ 1.346.694 mil em 1982), deduzidas dos correspondentes custos (Cr\$ 2.175.690 mil em 1983) e Cr\$ 698.861 mil em 1982), referentes a contratos de empreitadas de serviços cuja execução será feita a longo prazo. As receitas e os custos vêm sendo apropriados aos resultados em função da efetiva execução física das obras, em obediência ao regime de competência permitido pela legislação pertinente.

NOTA 9 — CAPITAL:

	Cr\$ mil	
	31.12.83	31.12.82
Capital autorizado	8.000.000	2.933.543
Capital a subscrever	(1.743.936)	(660.381)
	6.256.064	2.273.162
Ações adquiridas em tesouraria	(102)	(40)
Capital integralizado	<u>6.255.962</u>	<u>2.273.122</u>

Em Assembléia Geral Ordinária de 14 de abril de 1983 o capital subscrito e integralizado foi aumentado de Cr\$ 2.273.162 mil para Cr\$ 6.256.064 mil, mediante incorporações da reserva de correção monetária do capital realizado (Cr\$ 2.222.323 mil), da reserva de manutenção do capital de giro (Cr\$ 1.450.708 mil) e da reserva de correção monetária do ativo imobilizado (Cr\$ 309.871 mil).

Em 31 de dezembro de 1983 e 1982, o capital subscrito está representado por 327.554.799 ações ordinárias e 39.540.534 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.

Os detentores de ações preferenciais têm direito ao dividendo mínimo de 6% sobre o valor da respectiva participação no capital social.

NOTA 10 — RESERVA DE CAPITAL:

	Cr\$ mil	
	31.12.83	31.12.82
Reserva de correção monetária do capital realizado	9.795.667	2.222.323
Reserva de correção monetária do ativo imobilizado	777.283	612.813
Reserva de manutenção do capital de giro	3.638.963	2.868.972
Reserva — subvenções	34.969.345	11.025.279
Reserva — incentivos fiscais	256.067	28.958
	<u>49.437.325</u>	<u>16.758.345</u>

Como reserva de subvenções estão apresentados os valores recebidos da União e aplicados no Programa de Mobilização Energética, conforme convênios firmados entre a Secretaria Geral do Ministério das Minas e Energia e a Companhia. A contrapartida desses valores está debitada parte ao diferido (Cr\$ 33.973.055 mil em 1983 e Cr\$ 10.663.056 mil em 1982), parte ao imobilizado (Cr\$ 996.290 mil em 1983 e Cr\$ 362.223 mil em 1982).

SALVADOR GONÇALVES MANDIM
Presidente

GRACCHO COSTA RODRIGUES JÚNIOR
Diretor da Área de Finanças

ARMANDO DE ABREU
Diretor da Área de Administração

EDISON FRANCO SUSZCZYNSKI
Diretor da Área de Pesquisas

FERNANDO MEIRELLES DE MIRANDA
Diretor da Área de Engenharia

OSVALDO NORBERTO GONÇALVES
Contador CRC-RJ 10256-T-DF
CPF 005157107-25

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs.
Diretores da
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM levantado em 31 de dezembro de 1983 e as respectivas demonstrações do resultado, de lucros acumulados e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. Anteriormente, examinamos e emitimos nosso parecer sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1982, cujos valores estão apresentados para fins de comparação.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM em 31 de dezembro de 1983 e o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1984

BOUCINHAS, CAMPOS & CLARO S/C
CRC.SP — 5.528-S — RJ

Waldir Pereira de Castro
Contador-CRC-RJ-20.984-4

PARECERES DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais — CPRM, no exercício de suas funções legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório dos Administradores, o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1983, já devidamente apreciadas e com parecer favorável dos auditores independentes, Boucinhas, Campos & Claro S/C Ltda., declaram a constatação da regularidade das contas e operações da Companhia no referido exercício. Opinam, ainda, favoravelmente, sobre o pagamento de dividendos de 6% do valor da referência da ação aos acionistas detentores de ações preferenciais (Arts. 202 e 203 da Lei 6.404/76 e Art. 10 § 3.º do Estatuto).

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1984.

ELISEU D'ANGELO VISCONTI NETO

HENRIQUE GUATIMOSIM

LUIZ HERÁCLITO AUGUSTO MOREIRA

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM, no exercício de suas funções legais e estatutárias, tendo examinado a proposta dos Administradores para aumento do capital autorizado e do capital realizado da Sociedade, são de parecer que a mesma atende aos interesses da Companhia e está de acordo com a Lei n.º 6.404/76, por isto recomendam sua aprovação pela Assembléia Geral dos Acionistas.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1984.

ELISEU D'ANGELO VISCONTI NETO

HENRIQUE GUATIMOSIM

LUIZ HERÁCLITO AUGUSTO MOREIRA

Os projetos, desenvolvidos como parte do Programa de Mobilização Energética — PME, abrangeram estudos sobre beneficiamento de carvões nacionais, tecnologia de utilização de turfas e viabilidade de aproveitamento de fontes alternativas de energia.

Foram desenvolvidos também projetos de cadastramento de empresas de engenharia e consultoria e realizados projetos na área de hidrometalurgia e de tratamento mecânico de minérios para o DNPM e para 26 empresas de mineração e metalurgia, inclusive 2 instalações protótipos. No âmbito de convênios com entidades estrangeiras, foram desenvolvidos projetos com KFA, da Alemanha, SOM, do Iraque, Lybian-Brazilian Joint Group, da Líbia, e Mina de El Topacio, da Nicarágua.

RECURSOS HÍDRICOS — SERVIÇOS PARA O DNAEE

Foram cumpridas as metas estabelecidas no Plano de Trabalho de nosso maior cliente, o DNAEE, referentes principalmente à manutenção e à operação da rede hidrometeorológica básica.

Foram implantadas 141 estações hidrometeorológicas novas de vários tipos, 22% das quais localizadas na bacia Amazônica. Foram operadas 2.940 estações de vários tipos, distribuídas por todo o território nacional e efetuadas 5.258 medidas diretas de descarga líquida. Entrou em operação o Projeto de Telemetria na Bacia do Rio Paraíba do Sul, com a instalação de 16 estações, formando um sistema de informações sobre dados de nível d'água, precipitação pluviométrica e parâmetros de qualidade das águas.

Os gastos gerais do DNAEE, através da CPRM, foram da ordem de Cr\$ 3.700 milhões.

PRIVATIZAÇÃO DE DIREITOS MINERÁRIOS

Foi concluída a transferência definitiva dos direitos minerários da jazida de carvão de Seival, RS, à Companhia Nacional de Mineração Candiota; a jazida de carvão de Sapopema, PR, foi objeto de termo de compromisso de cessão de direitos minerários em benefício das empresas COPEL e MINEROPAR, do Estado do Paraná, em substituição a de Iruí, RS, antes negociada com a COPEL.

Foram firmados, ainda, sete contratos de associação na pesquisa e de promessa de cessão de direitos minerários futuros relativos a ouro, conforme mencionado no tópico do PROJETO ESPECIAL OURO.

SERVIÇOS NO PAÍS E NO EXTERIOR

Durante o ano de 1983 a CPRM executou serviços para entidades públicas nacionais, sob controle federal, estadual ou municipal, em 122 convênios ou contratos, novos ou firmados em exercícios anteriores; destes, 47,5% continuam em vigor. Para empresas privadas nacionais foram executados serviços relativos a 50 contratos firmados durante o ano ou em exercícios anteriores, com 36% prosseguindo em execução.

O mercado externo continuou difícil, diante da forte concorrência internacional e face às dificuldades de oferta de financiamentos. Continuam em execução os contratos na Líbia, no Iraque e na Nicarágua, não tendo sido contratada a 2.ª etapa dos serviços em Moçambique. Um novo contrato foi feito com a CAEEB/OLADE e outro com a BRASPETRO para levantamento aerofotogramétrico com fotointerpretação geológica na Líbia. Sobre o projeto CAEEB/OLADE valeria destacar que se trata de inventário dos recursos carboníferos em 16 países latino-americanos. A CPRM participou, também, de concorrências no Peru, no Equador, na Tunísia e na Argélia, aguardando-se os resultados para o 1.º trimestre do próximo exercício.

Restaria ainda a mencionar a execução de serviços de perfuração de poços de água subterrânea nos chamados "bolsões de seca" dos Estados do Nordeste, contratada junto à SUDENE.

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA À PESQUISA MINERAL

No decorrer de 1983, o desenvolvimento do programa de assistência financeira à pesquisa mineral, conduzido pela CPRM, continuou, tal como em anos anteriores, evidenciando uma crônica deficiência de recursos, comparativamente à demanda, em decorrência da vinculação dos mesmos às dotações consignadas no Orçamento da União, que, em valores reais, vem decrescendo em função mesmo do combate às pressões inflacionárias.

Em decorrência desse quadro, no exercício de 1983, foram aprovados e contratados apenas dois pedidos de financiamento, nos valores de Cr\$ 696 milhões e Cr\$ 654 milhões, respectivamente, sendo um deles correspondente a reforço de financiamento concedido anteriormente.

Cabe acrescentar, ainda, que durante o exercício foram recebidas doze consultas de empresas interessadas no programa, representando uma demanda potencial de financiamento da ordem de Cr\$ 2,3 bilhões. Demais, existem atualmente, em carteira, cerca de 75 empreendimentos para cuja execução foi solicitado apoio financeiro da CPRM, e que envolvem recursos que atingem o valor global de Cr\$ 28 bilhões, a serem desembolsados em um período de 3 anos, estando a análise e eventual aprovação das respectivas operações financeiras na dependência da existência de recursos para sua efetivação.

ASPECTOS FINANCEIROS

ANÁLISE DO RESULTADO

A receita operacional líquida alcançou Cr\$ 27.094 milhões, representando um crescimento nominal de 75,8% em relação a 1982; face aos níveis da inflação registrados no exercício, pode constatar-se uma expressiva redução das atividades, em termos reais. O lucro líquido antes do Imposto de Renda representou 0,67% da receita, tendo ocorrido uma queda de quase 80% comparativamente ao exercício anterior.

Esses números espelham o sensível amortecimento das atividades da CPRM em 1983, refletindo, por sua vez, de um lado, um mercado interno arrefecido até pela mudança dos Governos Estaduais, em março, e de outro, as dificuldades encontradas na concretização de novos contratos no exterior. Ainda assim, foi o setor de vendas no exterior o único a apresentar um crescimento real, comparativamente a 1982.

Vale reparar, por outro lado, que a relação entre os custos e as receitas operacionais, que se situava em 1982 nos 60,7%, foi reduzida neste exercício para 51,4%, confirmando o esforço da Empresa em ultrapassar, sem prejuízo, um ano particularmente difícil.

O lucro líquido do exercício foi de Cr\$ 118 milhões, representando Cr\$ 0,32 por ação, contra Cr\$ 0,98 por ação em 1982.

DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

A Administração está propondo à Assembléia Geral de Acionistas a seguinte destinação do lucro líquido:

- Cr\$ 5,31 milhões para constituição da reserva legal.
- Cr\$ 40,43 milhões para distribuição de dividendo às ações preferenciais, na razão de Cr\$ 1,022 por ação

CAPITALIZAÇÃO DE RESERVAS

De outra parte, a Administração está propondo a elevação do Capital Social de Cr\$ 6.256.063.896,00 (seis bilhões, duzentos e cinquenta e seis milhões, sessenta e três mil e oitocentos e noventa e seis cruzeiros) para Cr\$ 16.051.730.541,00 (dezesseis bilhões, cinquenta e um milhões, setecentos e trinta mil, quinhentos e quarenta e um cruzeiros) mediante a capitaização de Cr\$ 9.795.666.645,00 (nove bilhões, setecentos e noventa e cinco milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, seiscentos e quarenta e cinco cruzeiros) decorrentes da "Correção Monetária do Capital" no período de janeiro a dezembro de 1983.

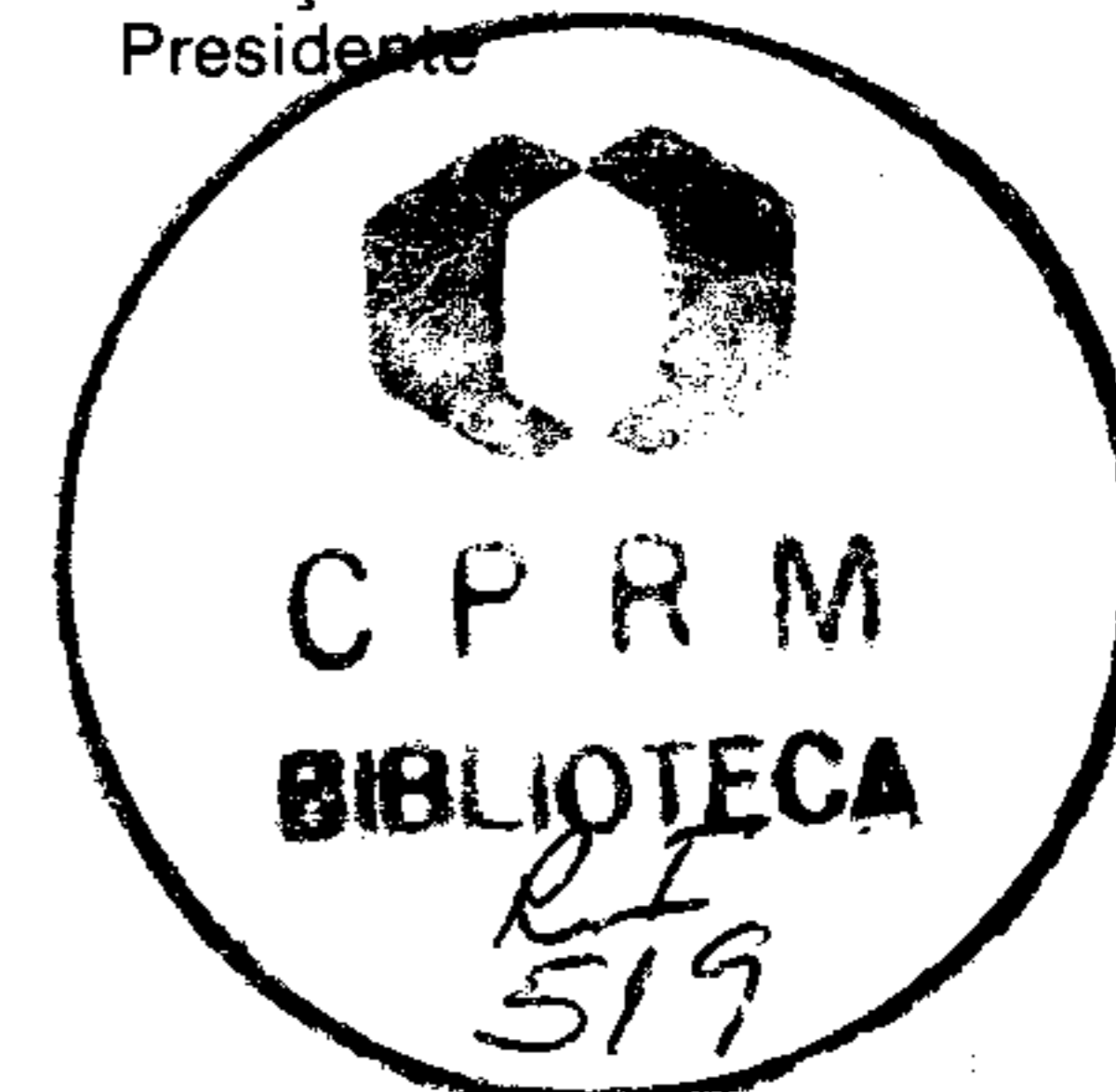
* * *

No dia 9 de janeiro de 1984 foi empossado no cargo de Presidente da CPRM, para o qual foi nomeado por decreto de 26 de dezembro de 1983, sua Excelência o General Salvador Gonçalves Mandim.

O exercício de 1983 transcorreu sob a presidência do Professor J.R. de Andrade Ramos, a quem coube, sob a superior e esclarecida orientação de Sua Excelência o Sr. Ministro Cesar Cals de Oliveira Filho, a implantação das diretrizes vigentes desde 1979 e que proporcionaram os bons resultados alcançados nesse período. Cabe registrar ainda, na data em que esse Relatório é aprovado por esse Conselho, o afastamento do Dr. José Lobo Fernandes Braga Júnior das funções de Diretor da Área de Administração, por motivo de renúncia ocorrida no dia 24.01.84, e que por cerca de 33 (trinta e três) meses prestou relevantes serviços à CPRM, tendo sido empossado no dia 25.01.84, para exercer as mesmas funções, o Engenheiro Armando de Abreu.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1984.

SALVADOR GONÇALVES MANDIM
Presidente



MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Salvador Gonçalves Mandim - Presidente

Antonio Ermírio de Moraes

Rex Nazaré Alves

Alvarino de Araujo Pereira

Yvan Barreto de Carvalho

Armando de Abreu

Fernando Meirelles de Miranda

Graccho Costa Rodrigues Junior

Edson Franco Suszczynski

DIRETORIA EXECUTIVA

Salvador Gonçalves Mandim - Presidente

Armando de Abreu

Fernando Meirelles de Miranda

Graccho Costa Rodrigues Junior

Edson Franco Suszczynski

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Eliseu D'Angelo Visconti Neto

Henrique Guatimosim

Carlos do Carmo Campos

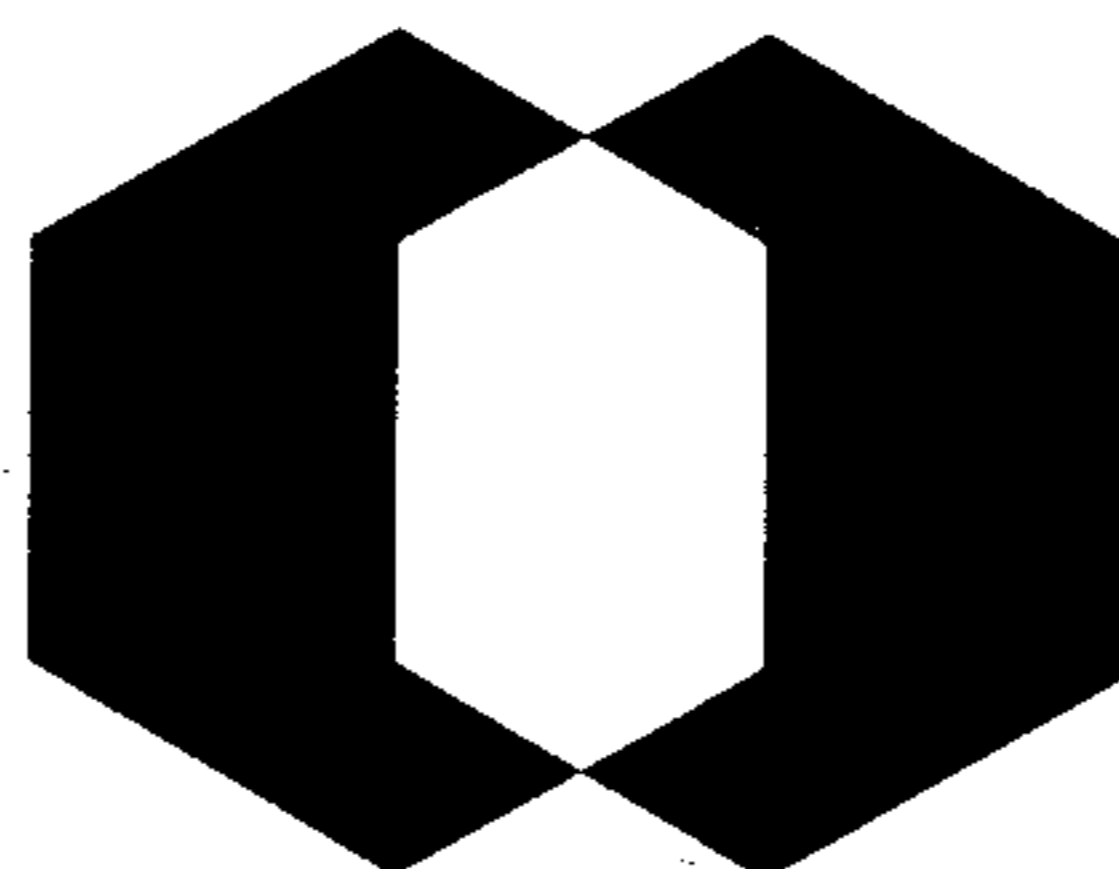
SUPLENTES

José Alberto de Hasselmann Rabello

Jair Fialho Abrunhosa

Luiz Heráclito Augusto Moreira

A CPRM



NA ERA DO OURO